



XXII CONBRACE
IX CONICE | 2021
12/Set a 17/Dez
Evento online

EDUCAÇÃO FÍSICA E
CIÊNCIAS DO ESPORTE
NO TEMPO PRESENTE:
DEFENDER VIDAS.
AFIRMAR AS CIÊNCIAS

ESCOLA, RECREIO, LAZER E FORMAÇÃO HUMANA

Sessão de Pôsteres

Autores:

- Leandro Soares Assunção Rafael
- Guilherme Carvalho Franco da Silveira

E-mail de contato

rafael.leandrosa@gmail.com



XXII CONBRACE
RECONCE | 2021
16/06 a 17/06
Ponte de Pedra

EDUCAÇÃO FÍSICA E
CIÊNCIAS DO ESPORTE
NO TEMPO PRESENTE
DEFENDER VIDAS-
ATIPAR AS CRIANÇAS

INTRODUÇÃO

- Resultados de pesquisa do TCC intitulado “Recreio, Lazer e Juventudes: O recreio como possibilidade de fruição das práticas de lazer na escola”.
- Se compreende a escola como:
 1. Espaço sociocultural de confronto de interesses entre sistema escolar e sujeitos (DAYRELL, 1996).
 2. Espaço planejado e construído para receber os estudantes, cuja arquitetura educa (FANTONI; SANFELICE, 2018).
 3. Organizada em tempos de escola, de escolarização e na escola (PARENTE, 2010).
- O recreio é entendido nessa pesquisa como tempo/espço de Lazer (ANDRADE, 2020) e não como mera pausa institucionalizada entre os tempos das disciplinas (PEREIRA, 2003).



METODOLOGIA

- Pesquisa qualitativa;
- Realizada com jovens do 9º ano do Ensino Fundamental (14 a 16 anos);
- Escola da Rede Municipal de Belo Horizonte;
- Observação (ao longo de 18 meses) do recreio, questionário e entrevista semiestruturada.

RESULTADOS

Na escola pesquisada, foi observado um recreio em que:

1. O acesso era limitado ao 1º andar da escola e se disponibilizava apenas uma bola de vôlei e outra de futebol para práticas de lazer de estudantes;
2. Os próprios estudantes levavam caixas de som, baralhos, notebooks e celulares;
3. Estudantes realizavam diversas práticas como jogo de baralho, futebol, coreografias de funk, práticas digitais, grupos de conversas, andanças e brincadeiras.
4. Os jovens destacavam a interação, a diversão e a conversa no recreio e o percebiam também como espaço de tensão e de relações de poder entre jovens (violência, discriminação etc.) e entre jovens e funcionários;
5. As práticas de lazer eram reguladas por duas coordenadoras e, às vezes, por policiais municipais, cujo objetivo era evitar “atitudes indesejadas”;
6. Havia um cerceamento, pela escola, de espaços, materiais, práticas e da autonomia dos jovens;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Na quase ausência de mediação, de reflexão e de autonomia, apesar das (limitadas) práticas de lazer, o recreio caminhava na contramão do parecer CNE/CEB 7/2010, que afirma que “as experiências escolares abrangem todos os aspectos do ambiente escolar [...], não só pelos conhecimentos, mas por meio de rotinas, rituais, normas de convívio social, festividades [...] e pelo recreio, enfim, pelas vivências proporcionadas pela escola” (BRASIL, 2010).
- Conclui-se pela urgência de a escola, como espaço sociocultural, pensar o recreio como tempo/espaço de direito ao lazer e de formação humana intencional.

REFERÊNCIAS:

- ANDRADE, S.M.B. O recreio escolar como uma experiência de lazer da criança: Entre o dito e o não-dito, o brincar e o trabalhar em uma escola pública de Curitiba/PR. Dissertação (Mestrado) - curso de Pós-Graduação em Educação, UFPR, Curitiba, 2020.
- BRASIL. Parecer CNE/CEB nº. 11/2010, de 7 de julho de 2010. Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, Brasília. 2010.
- DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2001, p.136-161.
- FANTONI, A.; SANFELICE, G. R. Tempo e espaço para brincar: considerações acerca do recreio escolar. Revista Tempos e Espaços em Educação, v. 11, n. 24, p. 169-186, jan-mar 2018.
- PARENTE, C.M. D. A construção dos tempos escolares. Educação em Revista, v. 26, n. 2, p. 135-156, agosto 2010.
- PEREIRA, B. Os Espaços de Recreio e a Prevenção do “Bullying” na Escola. In: NETO, C. (Ed.). Jogo e Desenvolvimento da Criança. Cruz Quebrada: MH Edições, 2003, p. 238-257